

Você, que usa um computador pessoal, roda Linux, Mac, um derivado BSD-Unix ou Windows. Muita gente que usa um computador pessoal não sabe que o Linux existe; mas essa mesma gente, quase com certeza, acessa Google, que roda milhares de servidores Linux para estar sempre acessível quando precisam dele. O que é um servidor? É um tipo de ‘computador’ utilizado para ‘servir’ arquivos, daí o nome desse tipo de máquina. O Google Chrome leva você em suas navegações pela internet utilizando um sistema operacional Linux.

Linux é um projeto de código aberto — *open source*. Facebook opera com um modelo de código-fonte aberto; é um modo de eliminar *bugs*, as falhas operacionais que prejudicam o funcionamento dos sistemas, de forma rápida. *Open source* é um modelo de desenvolvimento que abre o código-fonte para quem queira modificar o sistema em que esteja trabalhando, com a única exigência de disponibilização das melhorias feitas para todo mundo em todo o mundo, aliada à obrigação de respeitar o *copyright* de quem o antecedeu, ao mesmo tempo em que lhe assegura o *copyright* sobre as melhorias efetuadas. Isso transformou o Linux no sistema operacional mais seguro do mundo porque são milhões de pessoas ao redor do planeta que, se não querem construir o próprio sistema operacional a partir de um já existente, estão de olhos abertos para os *bugs* com plena condição de corrigi-los e informar à comunidade de desenvolvedores pela disponibilização da versão aperfeiçoada. Isso é mais, infinitamente mais do que o número naturalmente limitado dos desenvolvedores dos sistemas-proprietários. Pode-se dizer que o Linux é diariamente melhorado e tornado mais seguro pelo esforço de gente desinteressada, não remunerada pelo seu trabalho e pelo simples fato de se sentirem compensadas por serem parte de alguma coisa que, sim, colocando o conforto e segurança de operação à disposição de todos, melhora o mundo ao oferecer, através das Distribuições Linux, sistemas operacionais de alta qualidade e eficiência, aqui e ali de extrema beleza e funcionalidade. É por isso, também, que o Linux não custa um único centavo ao usuário final; você pode, se quiser, fazer uma contribuição de alguns poucos dólares ao empreendedor, em quantia que você próprio estabelecerá segundo o seu julgamento pessoal, espontâneo e descompromissado. Muitos, muitos mesmo, estimulam o projeto *open-source*, nuclearmente honesto e sério. As Bolsas de Valores de Nova Iorque, Chicago e Tóquio operam baseadas em Linux; dependem de velocidade e segurança.

Linux, Apple e Microsoft nasceram da mesma mãe, a Berkeley Software Distribution. Nas duas últimas você não tem acesso ao código-fonte. E como sabe, tem de pagar pelo sistema como um todo; se tiverem *bugs* — na verdade estão cheias deles — ou apresentarem falhas de segurança, que não são poucas, você não pode corrigi-los, não pode, também, conectar o seu próprio software, porque os seus criadores não expõem as interfaces de programação. Moral da história: Quando você compra um sistema-proprietário, compra, de fato, um enigma, embora, em suas operações mais básicas, funcionem a contento. Eu, pessoalmente, já tive mais de uma vez a impressão de que muitas falhas de segurança não são tão aleatórias assim. Os comprometimentos, pelas mais diversas razões, estão por toda parte. Não estou afirmando nada, é apenas a opinião de um leigo.

No Linux você não tem esse problema, não é escravo de nada. O menos complicado de usar e mais fácil de manusear é o *Synaptic Package Manager*, o Administrador de Pacotes pelos quais o sistema se distribui. Leia um pouquinho a respeito e se estiver incomodado, ou desconfiado, de alguma coisa, abra-o, desative o pacote ou, se quiser, elimine o ‘marginal’ de sua vida definitivamente, coisa que, em Apple e Microsoft, para usuários comuns, a imensa maioria, nem pensar.

Um ícone do movimento de código-fonte aberto disse certa vez mais ou menos o seguinte: Os *bugs* não resistem a milhões de olhos. Não me lembro exatamente as palavras usadas, e, especialmente, de quem as disse, estou citando ‘de cabeça’. O nome de Richard Stallman, idealizador e iniciador do projeto GNU, está ‘dançando’ na minha cabeça, mas não afirmo que tenha sido ele o autor da frase. Não se pode ser injusto com essa turma formidável.

— DEM, PP, Solidariedade e PRB combinaram apoiar o candidato que escolherem; querem o PTB e o PR ao seu lado. Sinal de que, dependendo deles, tudo continuará como dantes no solar dos Abrantes. Se eleito, o candidato do grupo terá de assegurar Ministérios, cargos, privilégios e sinecuras de toda natureza, um convite ao desastre total do Brasil.

— Governantes que não foram capazes de acabar com as enchentes assassinas e destruidoras da cidade de São Paulo ou resolver o problema da moradia, que só na capital do Estado apresenta um déficit de 1.100.000 (Um milhão e cem

mil) unidades, problema esse posto em evidência pelo recente desabamento de prédio no centro da cidade, não tem a menor condição de se apresentarem como salvadores da Pátria-Brasil, um desafio infinitamente maior.

— Um grupo de bancos, entre eles o Citibank, está sendo investigado pelo CADE. Motivo: Formação de cartel de câmbio. Segundo o colunista, perguntar não ofende: Será por causa dessa esquisita reserva de mercado que não se destrava o câmbio, desregulando-o? Isso é coisa de bilhões de dólares e de estabilidade geral, que afeta incisivamente a Economia.

— Os presidenciáveis de maior visibilidade fogem da questão previdenciária, não querem falar sobre ela, são evasivos. A continuar assim, um eventual voto a seu favor será uma Procuração em branco para o eleito fazer, pelo menos propor, o que lhe der na cabeça ou lhe for imposto por apoiadores e patrocinadores, você, o Brasil, apenas massa de manobra, ‘algo’ absolutamente sem importância. O mote continuará o mesmo: A Previdência é deficitária e desequilibra as contas federais. Mas ninguém apresenta um balanço auditável de sua situação, fora do site oficial, sujeito a todo tipo de incerteza porque ali, possivelmente, alinham-se números selecionados. Sabem os familiarizados com a matéria que numa ‘cesta’ de números e com alguma habilidade pode-se ‘provar’ praticamente tudo o que se queira.

Fique atento, engaje-se para não ficar de lamúrias ou esperneios depois: Repete-se: Nenhum desses cavalheiros que aí estão tem capacidade ou estrutura para liderar o movimento de que precisa o Brasil para reerguer-se. A partir, notadamente, de alianças genéricas, esquisitas e multifórmes como a citada no começo deste artigo. São partidos rigorosamente sem nada em comum além dos próprios interesses. O candidato por eles escolhido deve ser antecipadamente rejeitado, questão de auto-preservação, a primeira das inclinações de qualquer ser vivente.

*Bugs* não resistem a milhões de olhos. Rejeite os artifícios, que já começaram a corporificar-se. É melhor ficar sem candidato do que submeter-se à velha política da dissimulação que vem arruinando o país. Antes de qualquer coisa, o Brasil é um sistema-proprietário cujo código-fonte precisa ser aberto.

